



USO DE INFORMAÇÃO VISUAL NO CONTROLE POSTURAL DE ADOLESCENTES BAILARINAS

Barbara Fernanda Romin¹
Gabriella Andreetta Figueiredo²
José Angelo Barela³

Dentre os diversos tipos de atividade específica que ocorrem desde os primeiros anos da infância e adolescência, a prática do ballet chama a atenção. O ballet é caracterizado por mudanças de posições corporais, giros e situações desafiadoras de equilíbrio postural, que são aprendidos e treinados pelas praticantes desde os anos iniciais. Entretanto, ainda é pouco esclarecido os possíveis efeitos dessa prática específica, no desempenho de tarefas motoras e no uso de informação sensorial para realizar essas ações. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar o desempenho do controle postural durante a manutenção da postura em pé, com e sem visão, de adolescentes praticantes de ballet. Para tanto, 10 meninas praticantes de ballet, com média de idade de $13,29 \pm 1,5$, compareceram ao Laboratório para Estudo do Movimento (LEM). Nesta visita, as mesmas foram solicitadas a manter a posição em pé dentro de uma sala (2,1 x 2,1 x 2,1 m – altura, largura e comprimento). Em um primeiro momento, foi solicitado que as participantes se mantivessem na posição em pé com os braços estendidos ao longo do corpo, o mais estável possível, por 30 segundos, assumindo duas bases de apoio: pés paralelos e com abertura próximo da largura do quadril (posição normal) e pés posicionados um à frente do outro na linha medial (posição semi-tandem) paralelos. Além disso, a manutenção da posição em pé, em ambas as condições, ocorreu com e sem o uso da visão. Cada tentativa foi repetida 3 vezes, totalizando 12 tentativas, sendo as mesmas organizadas em blocos combinando as bases de apoio e condições de visão, distribuídas aleatoriamente dentro de cada bloco. Antes de qualquer tentativa ser realizada, uma marca emissora de infravermelho foi fixada nas costas da participante, ao redor da 8ª vértebra lombar e entre as escápulas, de um sistema de análise de movimento tridimensional (OPTOTRAK 3020 – Northern Digital Inc.). Os dados provenientes da marca foram obtidos com uma frequência de 100 Hz e o desempenho do controle postural foi examinado utilizando a variável amplitude média de oscilação nas direções ântero posterior (AP) e médio lateral (ML). Manova indicou que para a condição pés paralelos, condição menos desafiadora, a oscilação corporal foi similar com e sem o uso da informação visual. Para a condição semi-tandem, condição mais desafiadora, a oscilação na direção ML foi maior sem visão quando comparado com visão. Na direção AP nenhum efeito de visão foi observado. Dessa maneira, a ausência de informação visual não compromete o controle postural de bailarinas em situações menos desafiadoras, porém em situações mais desafiadoras a informação visual é importante para manutenção do controle postural em bailarinas.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Rio Claro - SP, b.romin@unesp.br

² Pós-Doutoranda, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - UNESP Câmpus de Bauru /Departamento de Educação Física, IB, UNESP Câmpus de Rio Claro, gabriella.figueiredo@unesp.br

³ Professor Associado, Departamento de Educação Física, IB, UNESP Câmpus de Rio Claro, jose.barela@unesp.br